



AO DOMINGO

O acordo entre a UE e o Reino Unido é positivo ou desvirtua os princípios da União?



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

“O acordo tem como aspeto positivo o facto de ter terminado um processo de negociações que durava há larguíssimos meses, mas tenho dúvidas de que o resultado final do referendo dependa do conteúdo deste acordo. Esperando que o Reino Unido se mantenha na União Europeia, penso que o texto do acordo não é positivo e pode inclusivamente transformar-se num elemento perigoso para o futuro da União. Note-se que o Reino Unido já tinha decidido nunca participar na Zona Euro, não subscreveu Schengen e excluiu uma série de outros projetos europeus através de protocolos, pelo que a explicitação de mais uma série de exceções pode abrir um precedente para que outros países sigam a mesma estratégia e, por outro lado, pode materializar-se numa posição totalmente desequilibrada do Reino Unido face ao que a Europa precisa de realizar. Esperemos que a moeda única saiba aproveitar esta oportunidade para dar passos de aprofundamento que são essenciais.”



Sebastião Feyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“Nós temos poucos dados de um problema excepcionalmente complexo, mas ainda assim, pelo que pude ler, e um pouco por sentimento, creio que o acordo é positivo. Importa lembrar que o primeiro objetivo dos acordos que conduziram à União Europeia de hoje foi o de manter a paz com desenvolvimento económico neste continente. Basta olhar para o mapa do puzzle da Europa e ver o estado de guerra do Mundo, para percebermos que temos que continuar a procurar acordos. A União está com dificuldades porque cresceu e porque o Ocidente se encontra numa fase de tumulto ideológico. A queda do bloco soviético provocou desequilíbrios que conduziram os povos ocidentais a situações socioeconómicas indistavelmente graves. Veja-se como Bernie Sanders, candidato à presidência dos Estados Unidos, reconhece esta situação na sua campanha. É pois natural que se tenha que visitar os princípios da UE e muito menos há princípios sagrados. Não é de hoje que o Ocidente se tem que reinventar. E reinventar-se-á.”